

In divini timoris (1243)

À reverendíssima filha em Cristo, Inês, Irmã do mosteiro de São Francisco em Praga... Saudação e Bênção Apostólica.

1. Solícita no temor do nome divino e no amor de Deus, muitas vezes estremeceis com medo de que tu ou as Irmãs do teu Mosteiro possam fazer alguma coisa que desagrade à vontade de Deus. É porque foi imposto pela Sé Apostólica em virtude da obediência, a ti e a todas as Irmãs de tua Ordem – como entendemos – que procurem observar inviolavelmente a fórmula de vida regular que lhes foi dada; e que ela seja observada inviolavelmente em teu mosteiro. Sobre o que se diz no prêmio da referida fórmula apresentada na Carta Apostólica: Nós vos damos a observar a Regra de São Bento, tu com tuas Irmãs temeis e sentis o peso da ansiedade; principalmente porque credes que estais cometendo pecado mortal se de algum modo se chegar alguma vez a agir contra tal preceito. E porque parece impertinente ou impossível que em tua Ordem devam ser observadas duas Regras.

2. Foi por isso que pediste, numa súplica humilde, que sejam removidas da Fórmula os dois trechos que falam de “em virtude da obediência” e da “Regra de São Bento”, e que façamos escrever algumas coisas novas e também o que foi concedido especialmente pelo Papa Gregório, nosso predecessor de piedosa memória. Mas nós, buscando o conselho da razão, julgamos, por diversas razões, que não devemos fazer isso.

3. Em primeiro lugar, porque as queridas filhas em Cristo, Abadessas e Irmãs do mosteiro de São Damiano de Assis e todas as outras de tua Ordem professaram solenemente a referida Fórmula, redigida com vigilante atenção e confirmada pela Sé Apostólica.

4. Em segundo lugar, porque elas a observaram com louvor desde o tempo de sua profissão até agora.

5. Em terceiro lugar, como foi estabelecido que ela seja uniformemente observada em toda parte e por todas, poderia surgir um grave e insuportável escândalo se alguém presumisse fazer o contrário; principalmente porque as outras Irmãs, da referida Ordem, vendo o conjunto da Regra assim violado ou alterado, com a mente perturbada – que Deus o impeça! – ficassem titubeando em sua observância.

6. Por isso rogamos com afeto paterno à plenitude de tua devoção, impondo-te para remissão dos pecados que, confiando na doçura e bondade de nosso Salvador, para quem não se pode oferecer nada mais agradável do que uma mente humilde, nada mais aceito do que a vontade, tenhas a referida fórmula como teu livro da vida; e a observes reverente e diligentemente, fazendo com que seja observada por tuas Irmãs, mas com o tempero de seu rigor, que nosso predecessor e Nós providenciamos com a plenitude do poder apostólico em alguns artigos da mesma fórmula.

7. E também não vos assusteis porque na mesma fórmula está contida a observância da Regra de São Bento “em virtude da obediência”, pois o preceito da obediência foi nela colocado para que a totalidade das Irmãs restrinja seus afetos pelas coisas ilícitas e seja o esforço da vida religiosa mais fortemente apertado. E o acréscimo da Regra de São Bento foi colocado para que vossa Religião torne-se autêntica por ela, uma das mais importantes das Regras aprovadas.

8. Mas, sem que tenhais nenhuma necessidade de observá-la, como se vê claramente pelo fato de nosso predecessor, estando o nosso Venerável ir-mão ... Bispo de Óstia presente e a escutar, declarou que essa Regra não obriga as Irmãs de sua Ordem a nenhuma outra coisa senão à obediência, à renúncia do que é próprio e à perpétua castidade, coisas que existem em todas as outras Religiões, e nessas coisas está o mérito de conseguir o efeito da felicidade perpétua.

9. Por isso tu, pomba de paz, tu, filha diletta, acalma-te. Faz pararem as vagas de tua mente para que não voltes a ter vontade de pedir outra vez essas coisas, pois, para que tu e tuas Irmãs mereçam os prêmios da vida eterna basta que para a glória de Deus, observeis com os corações limpos a fórmula de que tanto falamos com os remédios da dispensa apostólica. Para vós serão providenciadas com a ajuda de humilde concessão se alguma vez, por defeito da fragilidade humana, for feita por alguma de vós alguma coisa diferente do que está na referida Fórmula, ou nas provisões feitas a vosso respeito pela Sé Apostólica.

Dado em Latrão, nos Idos de novembro, no primeiro ano de nosso pontificado.